



REQUERIMENTO Nº

Requeiro, nos termos do art. 218, inciso VII, e art. 221, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento ocorrido no último sábado, dia 1º de junho, do físico, engenheiro, professor universitário e um dos idealizadores do Proálcool, José Walter Bautista Vidal, aos 78 anos, bem como apresentação de condolências aos quatro filhos e seis netos.

JUSTIFICAÇÃO

O Professor Bautista Vidal foi um dos mais destacados participantes do movimento acadêmico brasileiro. Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia - UFBA, em 1958. Foi aluno do curso de Bacharelado em Física, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da mesma universidade. Em janeiro, de 1959, foi para o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – a CBPF, Rio de Janeiro, onde além de realizar pesquisas atingiu a categoria de 1º Assistente, quando decidiu realizar estudos de pós-graduação na Universidade de Stanford, no período de 1961 a 1963.

Retornou à Bahia, em 1963, e se tornou professor de Física Geral e Experimental, na Escola Politécnica. Naquele período, passou a militar nos movimentos de reforma universitária. Apoiou a criação de Institutos



de Ciências Básicas nas universidades, com o intuito de ver o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão universitários.

Tempos depois, pediu transferência para o Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia, onde liderou um processo de cooperação entre a instituição e a PETROBRÁS, onde auxiliou a criação do 1º Curso de Pós-Graduação *latu-sensu* em Geofísica, no qual foram graduados os primeiros geofísicos que impulsionaram os trabalhos de pesquisas na plataforma continental.

Vidal tornou-se conhecido pela defesa do uso de biomassa para geração de energia, sendo uma dos idealizadores do Programa Nacional do Álcool - Proálcool, em 1970, e um dos inventores do motor movido ao então novo combustível. Atuou como secretário de Ciência e Tecnologia nos governos de Ernesto Geisel, entre 1974 e 79, e José Sarney, de 85 a 1990. Também participou da fundação de mais de 30 instituições ligadas à ciência e tecnologia, educação, ambiente e indústria.

Espanhol de descendência, Bautista Vidal abraçou o Brasil como a pátria do coração. Nacionalista orgulhava-se das conquistas brasileiras e acreditava que o Brasil poderia tornar-se o principal país do mundo, crença que permeou toda sua vida e obra.

“Ele deixa essa crença, essa confiança, em cada um de nós”, lembra a filha Alyne. “Meu pai sempre condenou os valores negativos e depreciativos que muitas pessoas repetem. Era um grande defensor dos valores nacionais. Não se deixava subjugar por ninguém e não deixava que ninguém desacreditasse do nosso país”.

Jornalista, escritor de mais de 12 livros, autor premiado, seu livro *Estado Servil a Nação Soberana* recebeu o prêmio Casa Grande e



Senzala de Interpretação da Cultura Brasileira 1987/88; foi consultor de vários organismos internacionais e coordenou o Núcleo de Estudos Estratégicos da UnB.

O físico e engenheiro Bautista Vidal, deixa um legado de realizações que repercutiu nacional e internacionalmente, contribuindo para o avanço científico e tecnológico, nas últimas quatro décadas, no nosso país. Foi um verdadeiro docente, um notável líder, criador de instituições e autor de uma série de livros, alguns premiados, em que ele defendeu os seus pontos de vista em prol do avanço do Brasil.

Sala das Sessões, 6 de junho de 2013.

Senador **EDUARDO MATARAZZO SUPLICY**